



**Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP**  
**Escola de Educação Física – EEFUFOP**  
**Licenciatura em Educação Física**



**TCC em formato de artigo**

**O ensino dos jogos esportivos na escola: uma pesquisa-ação**

**Hélen Cristina Cunha Ferreira e Bruna de Oliveira Anício**

**Ouro Preto – MG**  
**2021**

**Hélen Cristina Cunha Ferreira e Bruna de Oliveira Anício**

**O ensino dos jogos esportivos na escola: uma pesquisa-ação**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo formatado para a Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia, apresentado à disciplina Seminário de TCC (EFD-380) como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Siomara Aparecida Silva.

**Ouro Preto – MG  
2021**

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

A597o Anício, Bruna de Oliveira .

O ensino dos jogos esportivos na escola [manuscrito]: uma pesquisa-ação. / Bruna de Oliveira Anício. Hélen Cristina Cunha Ferreira. - 2021. 34 f.: . + Quadros.

Orientadora: Profa. Dra. Siomara Aparecida da Silva.  
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Educação Física. Graduação em Educação Física .  
Área de Concentração: Esportes.

1. Pesquisa-ação. 2. Educação Física escolar. 3. Pesquisa educacional - Docentes. I. Ferreira, Hélen Cristina Cunha. II. Silva, Siomara Aparecida da. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 796:37

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Hélen Cristina Cunha Ferreira e Bruna de Oliveira Anício**

### **O ensino dos jogos esportivos na escola: uma pesquisa-ação**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em 06 de abril de 2021.

Membros da banca

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denise Falcão – Universidade Federal de Ouro Preto  
Ms. Glauber César Cruz Custódio – Escola Estadual de Ouro Preto

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Siomara Aparecida da Silva, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 16/04/2021.



Documento assinado eletronicamente por **Siomara Aparecida da Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 16/04/2021, às 17:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0160594** e o código CRC **9F739CC1**.

## RESUMO

Este artigo objetivou analisar a compreensão dos professores acerca da capacidade de jogo nos jogos esportivos coletivos e ampliar junto a eles, o olhar para além das metodologias tradicionais de ensino. O estudo se caracteriza como uma pesquisa-ação focada na interpretação da atuação docente. Participaram da pesquisa, três professores com licenciatura plena em Educação Física e docentes da rede pública do ensino básico. Num primeiro momento foram feitas entrevistas para compreensão da sua formação e atuação docente, em seguida a análise de um vídeo contendo partes de um jogo de Basquetebol, com intuito de que os professores identificassem situações com falhas táticas e técnicas. Num segundo momento, foram realizados encontros com os professores, com temas preestabelecidos dentro das premissas tático-técnicas da capacidade de jogo. Posteriormente, foi realizado uma avaliação adotando os mesmos vídeos utilizados anteriormente. Foi percebida uma ampliação do olhar na identificação das situações tático-técnicas nos vídeos apresentados, em sua maioria relacionadas à dimensão tática da capacidade de jogo, possibilitando a aplicação destes problemas de jogo em suas aulas. Essa mudança contribui para que os professores compreendam de forma satisfatória os JEC, agregando também o entendimento acerca da ação e interação imprevisíveis entre os jogadores.

**Palavras-chave:** Pesquisa-ação; Educação Física escolar; Pesquisa educacional - Docentes.

## ABSTRACT

This article aimed to analyze the teachers' understanding of the ability to play in collective sports games and to expand with them, the look beyond traditional teaching methodologies. The study is characterized as an action research focused on the interpretation of teaching performance. Three teachers with a full degree in Physical Education and teachers from the public elementary school participated in the research. At first, interviews were conducted to understand their training and teaching performance, then the analysis of a video containing parts of a basketball game, in order for teachers to identify situations with tactical and technical flaws. In a second step, meetings were held with teachers, with pre-established themes within the tactical-technical premises of the game's ability. Subsequently, an evaluation was carried out using the same videos previously used. It was perceived an enlargement of the look in the identification of the tactical-technical situations in the videos presented, mostly related to the tactical dimension of the game's ability, enabling the application of these game problems in their classes. This change contributes so that teachers understand satisfactorily the JEC, also adding the understanding about the unpredictable action and interaction between the players.

**Keywords:** Action research; School Physical Education; Educational research - Teachers.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Modelo de gabarito para análise de vídeo.....	13
<b>Quadro 2:</b> Temas abordados nos encontros.....	14
<b>Quadro 3:</b> Análises realizadas pela professora A.....	20
<b>Quadro 4:</b> Análises realizadas pelo professor B.....	21
<b>Quadro 5:</b> Análises realizadas pelo professor C.....	22

## LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

<b>EAT:</b> ensino-aprendizagem-treinamento.....	10
<b>JEC:</b> jogos esportivos coletivos.....	10
<b>M1:</b> momento 1.....	13
<b>M2:</b> momento 2.....	13
<b>M3:</b> momento 3.....	14

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXO A - TCLE.....	27
ANEXO B - ENTREVISTA.....	30

## **O ensino dos jogos esportivos na escola: uma pesquisa-ação**

**Hélen Cristina da Cunha Ferreira e Bruna de Oliveira Anício**

**Siomara Aparecida da Silva**

### **RESUMO**

Este artigo objetivou analisar a compreensão dos professores acerca da capacidade de jogo nos jogos esportivos coletivos e ampliar junto a eles, o olhar para além das metodologias tradicionais de ensino. O estudo se caracteriza como uma pesquisa-ação focada na interpretação da atuação docente. Participaram da pesquisa, três professores com licenciatura plena em Educação Física e docentes da rede pública do ensino básico. Num primeiro momento foram feitas entrevistas para compreensão da sua formação e atuação docente, em seguida a análise de um vídeo contendo partes de um jogo de Basquetebol, com intuito de que os professores identificassem situações com falhas táticas e técnicas. Num segundo momento, foram realizados encontros com os professores, com temas preestabelecidos dentro das premissas tático-técnicas da capacidade de jogo. Posteriormente, foi realizado uma avaliação adotando os mesmos vídeos utilizados anteriormente. Foi percebida uma ampliação do olhar na identificação das situações tático-técnicas nos vídeos apresentados, em sua maioria relacionadas à dimensão tática da capacidade de jogo, possibilitando a aplicação destes problemas de jogo em suas aulas. Essa mudança contribui para que os professores compreendam de forma satisfatória os JEC, agregando também o entendimento acerca da ação e interação imprevisíveis entre os jogadores.

**Palavras-chave:** Pesquisa-ação; Educação Física escolar; Pesquisa educacional - Docentes.

### **ABSTRACT**

This article aimed to analyze the teachers' understanding of the ability to play in collective sports games and to expand with them, the look beyond traditional teaching methodologies. The study is characterized as an action research focused on the interpretation of teaching performance. Three teachers with a full degree in Physical Education and teachers from the public elementary school participated in the research. At first, interviews were conducted to

understand their training and teaching performance, then the analysis of a video containing parts of a basketball game, in order for teachers to identify situations with tactical and technical flaws. In a second step, meetings were held with teachers, with pre-established themes within the tactical-technical premises of the game's ability. Subsequently, an evaluation was carried out using the same videos previously used. It was perceived an enlargement of the look in the identification of the tactical-technical situations in the videos presented, mostly related to the tactical dimension of the game's ability, enabling the application of these game problems in their classes. This change contributes so that teachers understand satisfactorily the JEC, also adding the understanding about the unpredictable action and interaction between the players.

**Keywords:** Action research; School Physical Education; Educational research - Teachers.

## 1. INTRODUÇÃO

Um dos principais conteúdos da Educação Física é o esporte, tendo relevância sua dimensão procedimental, que se refere ao saber fazer, e o saber praticar de forma eficaz <sup>(1)</sup>. O esporte é caracterizado pelas diferentes formas em que manifesta suas expressões no lazer, na prevenção da saúde, na escola, na recuperação e reabilitação e no alto nível de rendimento.

Ao se fazer referência ao esporte escolar, acredita-se que o mesmo deve ser estruturado no processo ensino-aprendizagem-treinamento (EAT), respeitando as capacidades e as fases de desenvolvimento <sup>(2)</sup>, entendendo a criança como criança, e o jovem como jovem, todos escolares. A função do professor é possibilitar o conhecimento do “saber fazer” ao aluno “através da prática pedagógica consciente, planejada, estruturada, organizada e sistematizada”, adaptando o conteúdo à realidade do ambiente e do aluno <sup>(3)</sup>.

Para que o aprendizado aconteça de forma satisfatória, é necessária a utilização de métodos de ensino eficazes, uma vez que os mesmos oportunizam a formação básica do aluno, cabendo ao professor aplicar, de forma clara, em seu planejamento, o que melhor atende aos seus alunos, considerando, por exemplo, os objetivos propostos, a faixa etária dos alunos e o conteúdo a ser trabalhado, de modo a construir conexões que possibilitem a sistematização do ensino.

Os Jogos Esportivos Coletivos (JEC) se caracterizam pela sucessão constante de situações de jogo, no qual o participante deve resolver problemas através de tomadas de decisões, que envolvem um conteúdo tático, e implicam em relacionar processos cognitivos com processos motores (técnica) <sup>(4)</sup>. Estes processos se relacionam na construção da leitura de jogo, sua compreensão no saber fazer e explicar, e no conhecimento processual e declarativo.

Por ter como característica situações não previsíveis, o método de ensino, no processo de EAT dos JEC, deve ser formulado cuidadosamente, o que solicita do professor/treinador o conhecimento das diferentes alternativas metodológicas <sup>(5, 6)</sup>.

O processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos JEC deve ser metodologicamente planejado pelo professor, requerendo dele alternativas metodológicas pautadas no conhecimento de causa e efeito nas tomadas de

decisões dos jogadores/alunos, e na utilização desta capacidade nas diversas dimensões do esporte. Silva e Greco, salientam a importância do processo de ensino-aprendizagem-treinamento:

Torna-se assim, fundamental oportunizar processos de ensino-aprendizagem-treinamento que promovam o desenvolvimento das potencialidades e competências dos alunos, respeitando suas diferenças individuais e promovendo um crescimento amplo e diversificado nas suas capacidades, fomentando sua integração e enriquecimento da sua personalidade. <sup>(4)</sup>

Dentro dos jogos coletivos existem grandes variações nas execuções das funções dos jogadores, podendo ser atacante com ou sem bola e defensor direto ao opositor com ou em a bola, ou, ainda, indireto. Portanto, cada situação implica escolher uma opção entre as várias existentes. Essa característica interfere muito na forma como o professor vê e ensina o jogo. Dessa forma, o professor precisa compreender as distintas possibilidades de ações cognitivas e motoras possíveis e necessárias em cada subpapel dentro do jogo <sup>(7)</sup>.

Sendo assim, considera-se que o olhar didático-pedagógico do professor deve estar atento às situações em que os alunos/jogadores se envolvem e sua compreensão das possibilidades de tomadas de decisões e de êxito em cada alternativa. Dessa forma, o processo de ensino será direcionado as necessidades de compreensão tático-técnica. Portanto, criar situações de aprendizagem, cada vez de uma maneira diferente, é o desafio constante do profissional de Educação Física no processo de EAT.

Tem-se desconsiderado o professor como um sujeito ativo de seu próprio desenvolvimento, suas experiências adquiridas no exercício da profissão docente e os conhecimentos construídos nas suas histórias de vida. Projetando um novo direcionamento para a formação continuada, e em resposta aos modelos de formação que não apresentam resultados efetivos para a prática pedagógica, uma série de buscas, reflexões e pesquisas estão sendo orientadas no sentido de construir uma nova concepção de formação continuada <sup>(8)</sup>.

A necessidade de contrapor à “tradição”, a “inovação” requer dos profissionais um pensamento crítico e reflexivo que exige esforço, dedicação e formação continuada <sup>(6, 9)</sup>, pois os programas de formação continuada são uma importante ferramenta para melhorar a prática pedagógica dos professores,

uma vez que a área sofre com constantes modificações, tornando-se, assim, importantes aliados para a preparação plena dos docentes <sup>(10)</sup>. Assim, analisar o olhar didático-pedagógico, bem como as metodologias existentes e as diferentes possibilidades no ensino da técnica e da tática nos esportes coletivos, como Costa e Nascimento <sup>(6)</sup> ainda afirmam, dão luz aos nossos questionamentos. A partir disso, o objetivo do presente estudo é analisar a compreensão dos professores acerca da capacidade de jogo nos JEC e ampliar junto a eles, o olhar para além das abordagens tradicionais de ensino.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa com caráter descritivo, que se desenvolveu por meio de uma pesquisa-ação com o foco na interpretação dos entendimentos acerca da atuação docente.

Segundo Thiollent <sup>(11)</sup>, a importância da pesquisa-ação nesse trabalho efetuou-se no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função da compreensão da metodologia de ensino da capacidade tática, sendo participativa a relação entre pesquisadores e sujeitos.

A coleta de informações se deu no segundo semestre do ano de 2019, e utilizamos a técnica de grupo focal que se caracteriza pela interação dos participantes promovendo o debate sobre algum tema em questão <sup>(12)</sup>.

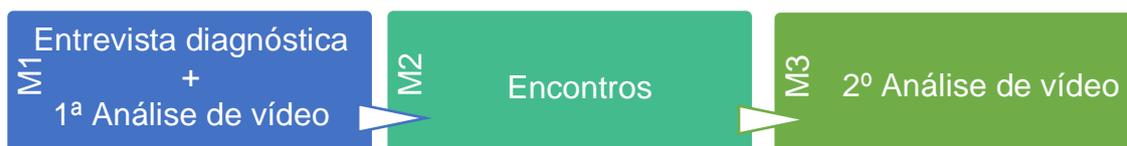
A pesquisa teve a participação de 3 professores com formação em Educação Física, que atuam em uma mesma escola na rede pública de ensino de uma cidade do interior de Minas Gerais, sendo dois do gênero masculino e uma do gênero feminino. Todos os docentes possuem licenciatura plena em Educação Física. Para preservar a identidade dos participantes, os nomes dos docentes foram substituídos por letras do alfabeto (A, B e C).

A professora A leciona para o Ensino Médio há 4 anos na instituição em questão e em outras duas escolas do município no Ensino Fundamental. Essa professora tem 41 anos, se graduou em 2002 e possui pós-graduação em Treinamento Desportivo. O Professor B se graduou em 2008, tem 62 anos de idade, e leciona para o Ensino Médio há 5 anos na instituição do presente estudo e em mais três escolas a nível do Ensino Fundamental I e II. O Professor C se graduou no ano de 2010 e possui título de licenciado e

bacharel, leciona para o Ensino Médio há 3 anos na instituição, e não trabalha em outras escolas, tem 36 anos e não possui especialização.

A equipe de estudos contou com duas pesquisadoras sendo uma delas a mediadora dos diálogos crítico-reflexivos.

A pesquisa aconteceu em três grandes momentos conforme o esquema abaixo.



No Momento 1 (M1), os docentes foram entrevistados individualmente com o intuito de conhecer o processo de formação destes sujeitos desde a graduação. O roteiro de entrevista aplicado foi construído e adaptado a partir do modelo proposto para treinadores, desenvolvido por Tozetto <sup>(13)</sup>. Também observaram pequenos vídeos de situações de um jogo de basquetebol feminino de jogadoras da mesma faixa etária do ensino médio. Os vídeos foram mostrados três vezes para cada docente, contendo pausas assim que os vídeos finalizavam, para que pudessem anotar tranquilamente no gabarito (Quadro 1), o seu entendimento acerca dos subpapéis de cada jogador.

**Quadro 1.** Modelo de gabarito para análise de vídeo.

<b>ANÁLISE DE VÍDEO</b>		
Caro (a) Professor (a), gostaria de poder contar com sua importante colaboração ao responder sobre suas percepções quanto à situação de jogo apresentada.		
<b>Data:</b>		
<b>Nome:</b>		
<b>Subpapéis nos esportes de invasão</b>	<b>Dificuldades de ordem tática</b>	<b>Dificuldades de ordem técnica</b>
Atacante com posse de bola		
Atacante sem posse de bola		
Defensor do atacante com posse de bola		
Defensor do atacante sem posse de bola		

**Fonte:** <sup>(1)</sup>

No Momento 2 (M2) foram realizados 7 encontros de campo com duração média de 1 hora, uma vez por semana. Esses encontros foram realizados no local e horário de trabalho dos professores, no decorrer de quatro meses, conforme mostra o quadro 2. Os temas dos encontros foram destinados

à assuntos relacionados à capacidade tática e os parâmetros que a regem, tendo como base o primeiro diagnóstico realizado e conforme o encaminhamento que as discussões dos encontros prosseguiram.

Os objetivos dos encontros foram desenvolver diálogos crítico-reflexivos acerca do ensino dos JEC. Nesta perspectiva, é oportuno propiciar aos docentes e com os docentes a reflexão acerca dos conteúdos essenciais para o ensino que permita aos alunos a apropriação plena dos JEC. Sendo assim, estabelecemos os temas a serem retratados em cada encontro, conforme mostra o Quadro 2.

Diante dessa metodologia, buscou-se construir o conhecimento em um processo coletivo, permitindo que os docentes se expressassem acerca de suas concepções sobre o tema exposto, levando-os à reflexão, sem deixar de considerar os conhecimentos já apoderados por eles e a construção do pensamento tático na leitura do jogo.

**Quadro 2.** Temas abordados nos encontros

ENCONTRO	TEMA CENTRAL
1º	-Aprendizagem Tática (Capacidades Táticas Básicas, Jogos para o Desenvolvimento da Inteligência e Criatividade Tática e Estruturas Funcionais)
2º	-Aprendizagem Motora (Capacidades coordenativas e Habilidades técnicas)
3º	-Jogos Esportivos Coletivos, Esporte, Modelo da Ação Esportiva
4º	-Ações técnicas e táticas, subpapéis dos esportes de invasão
5º	-Lógica interna dos esportes; mecanismos de processamento da informação- Ações técnicas e táticas
6º	-Tática Individual, de Grupo e Coletiva
7º	-Treinamento tático

**Fonte:** Os autores

Para dedicação total aos encontros (M2), estudantes de Educação Física foram recrutados para serem tutores das turmas de responsabilidade dos participantes.

No Momento 3 (M3) foi realizada novamente a análise de vídeo, em que os professores observaram as mesmas situações de jogo no basquetebol feminino, e anotaram suas percepções acerca das dificuldades de ordem tática e técnica das jogadoras no gabarito (Quadro 1), conforme feito no M1. Com esse material foi realizada a comparação entre momentos (1 e 3), e analisado o

conhecimento tático desenvolvido e apropriado pelos docentes de acordo com os parâmetros da capacidade tática discutidos e desenvolvidos nos encontros presenciais (M2).

Os instrumentos utilizados para a pesquisa foram gravações das falas dos professores e anotações dos mesmos durante as reuniões acerca do estudo. Para análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo proposto por Laurence Bardln <sup>(14)</sup>, que consiste em três etapas. Uma análise prévia com o objetivo de entender a proposta, preparação e exploração do material, seguido do tratamento e interpretação dos resultados.

Este estudo obedeceu aos procedimentos estabelecidos para pesquisa científica e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto, sob o parecer de número (CAAE:0049.0.238.000-11). Os professores aceitaram participar do estudo e autorizaram a divulgação dos resultados, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Neste Termo consta que a participação dos mesmos é voluntária e que poderiam desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem sofrer qualquer tipo de dano por isso. Não houve desistências, entretanto, um dos professores não concluiu todos os momentos da pesquisa devido à um afastamento médico. A direção da escola também consentiu a realização do estudo na instituição.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a pesquisa nos deparamos com dificuldades como: a) alinhar os horários dos encontros, de forma favorável a todos os participantes; b) encontrar maneiras de auxiliar os professores em suas práticas, sem passar pelo papel de ministrar aulas; c) manter os professores motivados a continuarem participando dos encontros; d) desenvolver o processo de ensino na velocidade da aquisição de conhecimento do professor, respeitando suas crenças e experiências anteriores; e) desenvolver a confiança do professor nas metodologias ativas de ensino dos jogos; f) quebrar o paradigma dos métodos tradicionais como única forma de ensino dos jogos; g) desenvolver o gosto pelo aprendizado constante mesmo não estando em uma formação continuada formal. Frente as dificuldades encontradas foram mantidas as premissas das mediadoras em auxiliar os professores a refletirem e repensarem o cotidiano

profissional e os JEC, afim de adequarem sua prática docente para uma Educação Física mais consciente e prazerosa, gerando mais valorização da mesma.

Foi percebido interesse dos professores em participar de cursos de formação continuada, porém, segundo manifesto deles, quando estes são oferecidos, os horários de trabalho são incompatíveis. Essa situação faz com que os docentes não participem desses eventos. Para além disto, a alta carga horária de trabalho semanal dos professores e a necessidade de atuarem em muitas escolas que requerem deslocamentos, apresentam-se como impedimentos para a busca e concretização da formação continuada.

Como dito em Lima Solarevicz é necessário que haja um incentivo para que os professores busquem a formação continuada, de forma a melhorar sua prática pedagógica, entenderem a importância de sempre estarem atualizados, de agregarem mais conhecimento a sua formação inicial com cursos, seminários, grupos de estudo, entre outros.<sup>(15)</sup>

A formação continuada contribui para a modificação da profissionalização do professor e desenvolve domínios necessários à sua qualificação, assim como, também, atua no exame de possíveis soluções para os problemas reais do ensino <sup>(16)</sup>. Porém, muitas vezes não há possibilidades para que a formação continuada possa se concretizar, o que evidencia o papel que a escola tem em incentivar e oferecer suporte ao corpo docente, no que se refere as oportunidades de evoluírem em suas atuações.

Pesquisas como essa, possibilitam que os professores tenham acesso a novos conhecimentos importantes à sua atuação nas escolas, visto que muitos não conseguem ter acesso a cursos de formação continuada formais.

O interesse deles é tanto em dar continuidade aos estudos que foi observado após a finalização desta pesquisa, um dos professores se inscreveu e participou de um processo de seleção para preceptor no Programa de Residência Pedagógica em Educação Física, da universidade federal da cidade em questão. Foi selecionado e sua participação contribui com sua formação (continuada) e permite que ele esteja em constante aprendizado, diminuindo a distância entre a prática pedagógica e a produção de conhecimento característico das universidades.

Na entrevista, ao questionar os professores sobre a maneira de ensinar a execução de um gesto técnico, a resposta foi unanimemente focada no método analítico, sem trazer nenhuma das inovações metodológicas e/ou tecnológicas dos JEC, que partem do incidental e da maneira de aprender o jogo e não da maneira de executar o gesto técnico descontextualizado. Foi observado nas falas o método centrado na técnica, entretanto, este conhecimento de reconhecer a ação técnica não foi percebido nas análises das ações técnicas dos vídeos, o que demonstra a ausência de conhecimento do gestual técnico e, sobretudo, dos métodos centrado na capacidade de jogo.

A dificuldade em compreender o jogo pode não estar atrelada a dificuldade que eles têm de ensinar o jogo, pois o bloqueio percebido, no que diz respeito à identificação dos problemas existentes nas ações dentro dos JEC, está diretamente relacionado ao conhecimento dos métodos existentes. Logo, a falta de compreensão metodológica contribui para que essas dificuldades sejam mais recorrentes e necessitem de mais conhecimento para serem superadas.

Partindo do entendimento que se no diagnóstico não é identificado problemas além da execução técnica, o ensino será orientado para superação dessas dificuldades <sup>(17)</sup>. O olhar metodológico do professor estará condicionado a enxergar desacertos de ordem técnica (execução de movimentos), e, dessa forma, a solução para os erros será a própria técnica, não sendo valorizada a tática. Essa situação faz com que os alunos não compreendam o jogo e suas regras, e não saibam selecionar a técnica ideal em cada situação de jogo, regulando assim o seu desempenho no geral e, conseqüentemente, a falta de motivação continuada de jogar. Posto isto, o olhar do professor deve estar apto a enxergar dificuldades tanto técnicas, quanto táticas para que o feedback do processo de ensino-aprendizagem seja global <sup>(1)</sup>. A fluidez situacional dos JEC não exige a execução técnica perfeita, mas, a técnica adequada dentro da exigência tática que as relações entre os papéis e subpapéis dos jogadores se impõem na busca dos objetivos do jogo.

Quando os professores foram perguntados sobre a sequência e a organização de pensamento sobre a forma de ensinar o jogo houve, inicialmente, discussão e divergências de ideias. Já se esperava tais acontecimentos, quando na entrevista os professores relataram que esperavam

dos alunos do ensino médio, um conhecimento prévio sobre alguns conteúdos da Educação Física, não sendo necessário o ensino de certas valências, tais como a tática e a técnica.

A leitura de jogo dos professores está diretamente relacionada ao “o que” e ao “como” eles ensinam os jogos esportivos, e relacionada, também, ao nível de conhecimento que eles têm. A reprodução do modelo de jogo aprendido nas experiências vivenciadas na prática dos JEC, como jogadores nas diversas instancias dos esportes ou mesmo na formação inicial sobrepõem aos novos métodos de ensino ativos baseados na compreensão tática. Além disso, a visão do que deveria ter sido desenvolvido antes, muitas vezes pelos próprios professores, contribui para sucateamento do ensino da Educação Física no ensino médio. Tudo isso fruto da ausência de sistematização de conteúdo de ensino dos JEC para o contínuo desenvolvimento da leitura de jogo, compreensão do jogo, capacidade tática. Conteúdo este já descrito na literatura e cabível aos diversos anos da educação básica.

Dado que a faixa etária em questão, ensino médio, estaria no momento ideal e adequado do pensamento formal estar estabelecido em forma de jogo, tal percepção foi adquirida pelos docentes após a realização de uma atividade interativa, onde eles deveriam aliar seus conhecimentos às nossas propostas e adequar suas opiniões de acordo com o que as atividades demandavam. Como por exemplo, na atividade em que os professores deveriam completar os espaços vazios de acordo com a forma com que acreditavam que os alunos se comportavam ao receber, elaborar e armazenar a informação durante o jogo, houve divergência de opiniões e discursos reflexivo-construtivos sobre qual ação do aluno se encaixaria em cada categoria. Essa situação fez com que os professores chegassem à concordância lógica para ambos após exporem suas próprias opiniões e percepções sobre o assunto.

A desmotivação presente na literatura acerca dos conteúdos da Educação Física, quanto ao uso dos métodos tradicionais para o ensino dos JEC, foi percebida quando usamos o mesmo método com os professores e eles se posicionaram sem ânimo para o desenvolvimento do conteúdo. Esse fato serviu para demonstrarmos como o método interfere e pode ser percebido pelos alunos.

Após esta constatação e reflexão mudamos a metodologia de aplicação dos conteúdos para uma maneira mais ativa, em que os professores, através de atividades práticas e vídeos de situações reais de jogo, foram levados a pensar além da teoria, discutir e tirar suas conclusões no momento do encontro. Notamos que os professores se tornaram mais envolvidos com os encontros, interagiram e demonstraram maior interesse em fazer parte e contribuir com as reflexões, demonstrando motivação para os próximos encontros.

Assim, a metodologia adotada foi solicitar que os professores falassem dos seus conhecimentos, trazendo questões amplas. Com o decorrer dos encontros íamos destrinchando as informações e conduzindo os docentes a perceber seus posicionamentos e, levando-os a ampliar o pensamento sobre a questão do ensino, além disso buscamos que os professores percebessem a divergência entre opiniões durante as atividades práticas poderia ser construtiva e assertiva nas próximas experiências de ensino. Tal fato, pôde inclusive ter contribuído para mudança de relacionamento interpessoal entre os próprios docentes da instituição, que apesar de serem colegas de profissão nem sempre se tratavam em colaboração mútua.

O décimo encontro foi destinado a realização da segunda análise do vídeo e no último encontro foram apresentadas e disponibilizadas atividades e materiais em formatos de livros e apostilas, que podem contribuir com a prática em todos os temas que foram discutidos, pensados e ressignificados durante a pesquisa.

A visão que alicerça este estudo também o limita. O cenário do ensino dos jogos esportivos coletivos vai muito além de ensinar sobre o jogo. Os alcances do ensino deste conteúdo abrem possibilidades para discussões acerca do ensino dos demais conteúdos da Educação Física, afinal o professor não deve ensinar apenas JEC, pois todo o conteúdo presente na disciplina auxilia na formação do aluno enquanto ser humano, em seus aspectos físicos e mentais, contribuindo para o seu desenvolvimento integral, amplo e necessário de forma eficaz, eficiente e efetivo.

**Quadro 3.** Análise dos diagnósticos realizados pela professora A

Subpapéis nos esportes de invasão	PRIMEIRA ANÁLISE DOS VÍDEOS		SEGUNDA ANÁLISE DOS VÍDEOS	
	Dificuldades de ordem tática	Dificuldades de ordem técnica	Dificuldades de ordem tática	Dificuldades de ordem técnica
Atacante com posse de bola	-Falhas na marcação -Faltas cometidas -Falhas no drible para sair ao contra ataque	-Erros de passe -Erros de arremesso de bola à cesta -Erro de lance livre direto	-Falta de atenção -Falta de visão dos jogadores marcados para efetuar o passe	-Erro de passe -Erro de arremesso à cesta
Atacante sem posse de bola	-Erros de posicionamento em quadra -Falhas na marcação	-Mal posicionados - Erro de recuperação de bola	-Falta de atenção -Dificuldades no posicionamento	-Erros no rebote
Defensor do atacante com posse de bola	-Falhas na armação do jogo	-Demora no contra ataque -Perda de posse de bola	-Faltas cometidas -Dificuldades no contra ataque	
Defensor do atacante sem posse de bola	-Falhas na marcação	-Dificuldades no rebote -Faltas cometidas	-Erros na marcação -Erros no posicionamento em quadra -Dificuldades no contra ataque	

**Fonte:** Elaboração própria

De acordo com o Quadro 3, a professora A, diminuiu sua percepção quanto às dificuldades de ordem técnica em relação a primeira análise (M1). Tal mudança pode ser entendida a partir da compreensão dos encontros e dos temas em que neles foram discutidos, que permitiram que a visão desta professora se ampliasse para todo processo de ensino e aprendizagem dos JEC, tendo em vista que a docente compreendeu que os erros que considerava como técnicos eram na verdade erros táticos. Tal mudança pode ser favorável no processo de ensino aprendizagem quando então será possível auxiliar os alunos no entendimento acerca dos jogos, ensinando e facilitando a compreensão da técnica, e do entendimento da capacidade tática.

**Quadro 4.** Análise dos diagnósticos realizados pelo professor B

Subpapéis nos esportes de invasão	PRIMEIRA ANÁLISE DOS VÍDEOS		SEGUNDA ANÁLISE DOS VÍDEOS	
	Dificuldades de ordem tática	Dificuldades de ordem técnica	Dificuldades de ordem tática	Dificuldades de ordem técnica
Atacante com posse de bola			-Visão dos espaços para passes de algumas atletas	-Eficiência no arremesso à cesta -Arremesso à cesta ineficaz
Atacante sem posse de bola			-Eficácia no deslocamento se livrando marcação	
Defensor do atacante com posse de bola			-Defesa eq. (equipe) Branca adotou sistema de barreira no garrafão deixando eq. (equipe) Azul mais livre p/ arremesso 3 pontos	
Defensor do atacante sem posse de bola			-De ambas as equipes utilizavam mais o corpo para impedir a passagem	

**Fonte:** Elaboração própria

A comparação entre os diagnósticos realizados pelo professor B foi a que apresentou maior diferença. No primeiro, o professor não identificou nenhuma dificuldade de ordem técnica ou tática de nenhum dos subpapéis dos esportes de invasão. Entretanto no segundo diagnóstico realizado após os encontros, o professor identificou mais desacertos dos jogadores que antes, sendo esses em maior proporção de tática que técnica.

Inúmeros fatores externos e internos podem ter contribuído para a clara evolução da visão tática e técnica do professor B, de acordo com o quadro 4. Esta melhoria reforça que de alguma forma, os encontros auxiliaram na melhora da percepção de jogo do professor, que no M1 não identificou nenhuma dificuldade e no M2 identificou mais dificuldades de ordem tática que

técnica. Essa mudança pode ser compreendida através do processo em que ocorreram os encontros, adotando uma metodologia na qual os professores eram instruídos a se envolverem na linha de pensamento de cada tema proposto. Essa perspectiva vai além da teoria “dura”, levando-os a diversas reflexões e discussões teórico-práticas que auxiliaram no processo de mudança de visão/opinião sobre a tática nos JEC. Como dito em Fernandes, Svartman e Fernandes <sup>(18)</sup> “Conhecer é uma parte do pensar, mecanismo que é ativado a partir da necessidade instalada pela percepção de que não se sabe alguma coisa. Uma das condições que impedem o sujeito de aprender é não poder reconhecer que não sabe.”

**Quadro 5.** Análise dos diagnósticos realizados pelo professor C

Subpapéis nos esportes de invasão	PRIMEIRA ANÁLISE DOS VÍDEOS		SEGUNDA ANÁLISE DOS VÍDEOS	
	Dificuldades de ordem tática	Dificuldades de ordem técnica	Dificuldades de ordem tática	Dificuldades de ordem técnica
Atacante com posse de bola	-Tomada de decisão equivocada -Dificuldade da leitura de jogo -Falta de entrosamento	-Imprecisão na execução das jogadas -Falta de um jogo mais coletivo, devido ao excesso de individualismo		
Atacante sem posse de bola	-Falta de movimentação -Falta de concentração	-Dificuldade de entender o jogo -Falta de auto controle		
Defensor do atacante com posse de bola	-Muita dificuldade de livrar da marcação adversária -Escolha errada na saída de bola	-Habilidade limitada para passar a bola -Demora na tomada de decisões		
Defensor do atacante sem posse de bola	-Falta ter uma marcação mais forte -Precipitação e apavoramento ao sair da defesa para o ataque	- Falta de um bom condicionamento físico -Jogadoras com baixa estatura		

**Fonte:** Elaboração própria

Já o professor C, de acordo com o quadro 5, não realizou a segunda parte da análise de vídeo, portanto não foi possível observar a influência desse estudo em sua percepção de jogo.

Ao analisar os diagnósticos de forma geral foi possível perceber que, na primeira observação (M1) a maioria dos professores identificaram mais dificuldades de ordem técnica que tática. Já depois dos encontros (M2), aconteceu o contrário, foram identificadas mais dificuldades de ordem tática que técnica, mostrando assim a significância do estudo (M3).

Este estudo corrobora ao estudo de González e Borges <sup>(19)</sup>, onde foi possível perceber que, na primeira observação a maioria dos professores identificaram mais dificuldades de ordem técnica que tática, e após os encontros foram identificadas mais dificuldades de ordem tática que técnica. No presente estudo, ao analisar as duas observações realizados pelos professores A e B nota-se que antes do estudo proposto, ambos percebiam mais dificuldades de ordem técnica e após os encontros passaram a visualizar mais dificuldades de ordem tática que técnicas. Isso pode ser explicado pela abordagem dos conhecimentos táticos dos JEC, dialogados e refletidos durante os encontros, o que possibilitou uma ampla compreensão apropriação e acerca dos conteúdos propostos, formando então nova visão.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A entrevista diagnóstica proporcionou maior leitura do cenário de onde estávamos para onde então nós poderíamos construir, o que reforça ainda mais a necessidade da realização de pesquisas-ação dentro das escolas.

A partir dos resultados encontrados nesta estreita pesquisa-ação, acreditamos que é possível acontecer uma mudança de olhar dos professores sobre as ações dos alunos a curto prazo. Essa mudança oportuniza que os docentes compreendam satisfatoriamente os JEC para além da técnica e das capacidades táticas básicas, agregando também o entendimento acerca da ação e interação imprevisíveis entre os jogadores.

A comparação feita entre M1 e M3, apontou que no M3 todos os docentes que finalizaram o processo, conseguiram identificar maior proporção de dificuldades de ordem tática em relação às dificuldades de ordem técnica.

Dentre essas dificuldades a maioria estava relacionada à dimensão tática, de acordo com o corte de vídeo escolhido para realização das análises.

Tal ocorrência nos permite perceber que os resultados das análises estão diretamente relacionados com a forma pelo qual os professores compreendem e visualizam o desenvolvimento dos JEC, e conseqüentemente condiciona a maneira em que eles conseguem identificar na prática a atuação dos seus alunos, ou seja, se o professor só visualiza dificuldades de ordem técnica, as dificuldades de ordem tática não serão supridas, porque elas não foram identificadas. Neste estudo, a partir do momento que os docentes ampliaram a visão acerca dos JEC, conseguiram perceber dificuldades na atuação dos alunos que não notavam antes do estudo, isso sugere que eles poderão ter mais facilidade na identificação dessas dificuldades quando estiverem na quadra exercendo a prática docente em suas aulas.

Apesar dos resultados desta pesquisa terem sido alcançados a curto prazo, sugere-se que estudos a médio e longo prazo sejam realizados para que o tempo de reflexões e aquisição de novos saberes seja maior e conseqüentemente que os professores participantes consigam de uma maneira mais ampla, aplicar todo o conhecimento adquirido. Além disso, julgamos necessário que encontros de caráter prático sejam intercalados com os teóricos, permitindo aos professores a oportunidade de empregar os novos conhecimentos, e perceber no dia a dia como lidar, rever e adaptar os conteúdos e a forma com que eles são abordados, e principalmente receber o feedback dos mediadores, tornando a pesquisa num processo construtivo e aplicável.

Como limites desta pesquisa ficam: a) a necessidade de continuidade do processo dos encontros de estudos; b) a dúvida se essa mudança na concepção de ensino dos professores não se perderá com o passar do tempo, pelo conjunto de limitações e impasses presentes no cotidiano escolar e nas próprias disposições dos docentes; c) a pesquisa em torno somente dos JEC.

## REFERÊNCIAS

1. Borges RM, González FJ, Araujo Gaya AC, Galatti LR. Diálogos sobre o ensino dos esportes: formação continuada por meio da pesquisa-ação. *Movimento*. 2017;23(3).
2. GRECO PJ, BENDA RN. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo horizonte: UFMG. 1998;1:230.
3. Bibbó C, Silva S. A dive in sport education methodology. *Pensar a Prática*. 2016;19(1):103-17.
4. Silva MV, Greco PJ. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. 2009;23(3):297-307.
5. Mesquita I, Graça A, Gomes AR, Cruz C. Examining the impact of a step game approach to teaching volleyball on student tactical decision making and skill execution during game play. 2005.
6. Costa LCAd, Nascimento JVd. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. *Journal of Physical Education*. 2004;15(2):49-56.
7. Borges RM, Gaya ACA, González FJ, Galatti LR. Possibilidades de realização do diagnóstico no ensino dos esportes: uma pesquisa-ação com professores de Educação Física. *Motrivivência*. 2017;29(50):104-22.
8. Candau VMF. Formação continuada de professores: tendências atuais. *Formação de professores: tendências atuais São Carlos: EDUFSCar*. 1996:139-52.
9. da Costa LCA, do Nascimento JV. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. *Journal of Physical Education*. 2004;15(2):49-56.
10. Freitas DC, Campos Pereira MPVd, Rosa Ald, Trusz RD, Farias GO. Formação continuada de professores de educação física. *Corpoconsciência*. 2016:9-21.
11. Thiollent M. *Metodologia de Pesquisa-Ação –18*. Ed. São Paulo: Ed. Cortez; 2011.
12. Backes DS, Colomé JS, Erdmann RH, Lunardi VL. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. *O mundo da saúde*. 2011;35(4):438-42.
13. Tozetto AVB. *Desenvolvimento profissional de treinadores de futebol: perspectiva de aprendizagem ao longo da vida*. 2016.

14. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: edições. 1977;70:225.
15. Lima Solarevicz MMPd. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO CASO DO MAGISTÉRIO PARANAENSE. 2008.
16. Rossi F, Hunger D. As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. 2012;26(2):323-38.
17. Borges RM, González FJ, Gaya ACA. A REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO NO ENSINO DOS ESPORTES: UMA PESQUISA-AÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA. 2014.
18. Fernandes JW, Svartman B, Fernandes BS. Grupos e configurações vinculares. Porto Alegre: Artmed; 2003.
19. González FJ, Borges RM. Diálogos sobre o ensino dos esportes na Educação Física escolar: uma pesquisa-ação na formação continuada. Motrivivência. 2015;27(45):172-88.

## ANEXO A - TCLE

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o senhor (a) \_\_\_\_\_ para participar da pesquisa “**Conhecimento acerca da metodologia do ensino dos esportes: uma pesquisa-ação**”, realizada pelos discentes do Laboratório de Metodologia do Ensino dos Esportes (LAMEES) sob a orientação da Prof.<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Siomara Aparecida da Silva. Sua participação é voluntária, o que significa que você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Caso decida aceitar o convite, você participará dos seguintes procedimentos descritos a seguir.

A pesquisa será realizada nas dependências da própria instituição de atuação, sempre acompanhado pelos responsáveis da pesquisa. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas, aplicação de questionários e de encontros semanais com questões referentes ao tema.

O estudo não apresenta risco à saúde. Para evitar interrupções durante a pesquisa, as entrevistas e questionários serão individualizados para dar privacidade aos participantes, e os encontros acontecerão em espaços reservados.

Se você aceitar participar, estará contribuindo para a produção científica acerca das metodologias de ensino em Educação Física, além de ter acesso aos conhecimentos atuais disponibilizados pela universidade podendo então auxiliar em sua atuação profissional.

Reafirmamos que, se depois de consentir a participação, o (a) senhor (a) desistir de continuar, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa ou a instituição.

Todas as informações desta pesquisa serão armazenadas por cinco anos e mantidas em sigilo no banco de dados do Laboratório de Metodologia de Ensino dos Esportes (LAMEES), sob a guarda da professora orientadora do estudo Prof.<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Siomara Aparecida da Silva, e serão manipuladas pelos orientandos da professora. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados em formato de artigo científico em revista na área de Educação

Física e em formato de Trabalho de Conclusão de Curso, sem a divulgação da sua identidade, sendo guardada em sigilo.

O (a) senhor (a) ficará com uma via deste Termo e, para qualquer outra informação, poderá entrar em contato com a orientadora pelo telefone (31) 991342257 ou (31) 3559-1437; ou no endereço da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, Rua Dois, 110, Campus Universitário - Ginásio de Esportes, sala 20, Ouro Preto - MG e; para esclarecimentos éticos, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto no endereço: **Morro do Cruzeiro-ICEB II, Sala 29 - PROPP/UFOP Campus Universitário UF: MG, Município: OURO PRETO, Bairro: BAUXITA Fax: (31)3559-1370 Telefone: (31)3559-1368.**

**CONSENTIMENTO:**

Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado por mim, indicando meu consentimento para a autorização desta pesquisa.

Receberei uma cópia assinada deste consentimento.

---

\_\_\_\_\_

Convidado

---

\_\_\_\_\_

Coordenadora da Pesquisa (Siomara Aparecida da Silva)

Data \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Ouro Preto – Minas Gerais

**ANEXO B - ENTREVISTA****ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – ADAPTAÇÃO  
TOZETTO (2016)****CARACTERIZAÇÃO:**

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_. Horário de início:\_\_:\_\_:\_\_. Horário de Término:\_\_:\_\_:\_\_.

Local:\_\_\_\_\_.

Idade:\_\_\_\_\_. Nível de Formação:\_\_\_\_\_.

Tempo de atuação como Professor de Educação Física:\_\_\_\_\_.

Tempo de atuação na escola:\_\_\_\_\_.

Outros locais de atuação profissional:\_\_\_\_\_.

E-mail:

**FORMAÇÃO - GRADUAÇÃO**

- 1) Você cursou a graduação em Educação Física?
- 2) Como foi a sua trajetória durante a graduação? A visão de quando entrou e ao longo do curso.
- 3) Como era o estilo de trabalho dos professores na sua graduação? Tem algum específico que você se assemelha? Descreva
- 4) Para a sua atuação profissional, tem algum conhecimento da graduação que hoje é muito importante? Qual?

**FORMAÇÃO CONTINUADA**

- 1) Você fez ou participou de outros cursos e eventos após a graduação?
- 2) Tem algum conhecimento adquirido nesses eventos que você considera muito importante?
- 3) Os cursos universitários e de eventos disponibilizados correspondem à realidade e necessidade da atuação profissional? Há incentivo da instituição que você trabalha para que os professores participem desses cursos?

- 4) Na sua região de atuação, você acredita que há possibilidade de algum curso que contribuiria para a sua atuação?

## **EXPERIÊNCIAS COMO PROFESSOR**

- 1) Depois de formado como foi sua inserção no mercado de trabalho?
- 2) Como você vê a Educação Física?
- 3) O que é ser professor para você?
- 5) Como você acredita que aprendeu a dar aula?
- 6) Você vê alguma diferença entre o início de sua carreira e agora sobre como você enfrenta desafios?
- 7) O que você acha de diferente entre ser professor e ser treinador?
- 8) Você como professor da educação básica, como você ensina seus alunos a executar uma bandeja, por exemplo? Basquete
- 9) Como e em que idade você ensina o saque por cima?
- 10) Como você ensina seus alunos uma jogada no handebol?
- 11) Como você ensina as regras para seus alunos?
- 12) Você desenvolve coordenação motora? Como?
- 13) Como você faz para que o aluno compreenda o jogo?
- 14) Você consegue visualizar quando seus alunos entendem o jogo ou não? Consegue visualizar suas dificuldades?
- 15) Você realiza um diagnóstico com os alunos sobre seu conhecimento prévio sobre algum conteúdo que pretende ministrar?
- 16) Como que você diferencia o ensino dos esportes coletivos nas diferentes idades?
- 17) Como você, na prática, diferencia o ensino dos jogos entre o 6º e o 9º anos, por exemplo?
- 18) O quanto você acredita que a sua atuação profissional foi influenciada pela formação acadêmica?

## **EXPERIÊNCIAS NA ATUAL INSTITUIÇÃO**

- 1) Você pode descrever a estrutura e organização da escola em que trabalha?

- 2) Quais papéis/funções você assume na escola ou já assumiu?
- 3) Onde você trabalhou ou trabalha, a estrutura dos locais influencia na maneira em que você trabalha?
- 4) A sua forma de treinar (sua filosofia), mudou ao longo do tempo? Por favor, descreva.

### **REFLEXÃO**

- 1) Você reflete sobre a sua atuação profissional? Em quais aspectos? Como é o seu processo de reflexão?
- 2) Para você, o que é ter sucesso como professor? E o que você considera importante (competências) para ser um professor de sucesso?
- 3) Você sente falta de alguma experiência para a sua profissão?

### **EXPERIÊNCIAS COMO ATLETA**

- 1) Você teve alguma experiência esportiva?
- 2) Você teve alguma experiência esportiva a nível competitivo?
- 3) Como se decorreu na infância as suas vivências no esporte (escola e clube)?
- 4) Como foi a sua trajetória (como atleta)?
- 5) Como eram os treinos?
- 6) Quais os métodos você acha que o seu treinador utilizava?
- 7) Em alguma dessas vivências você teve algum treinador ou professor que influenciou na sua escolha de profissão?
- 8) Como era o estilo de trabalho do (s) seu (s) treinadores? Quais aspectos você se assemelha a ele (s)?
- 9) O quanto você acredita que a sua experiência esportiva influenciou na sua atuação profissional?

### **TEMAS GERAIS**

- 1) Há algum outro comentário que deseje adicionar?
- 2) Você tem dúvidas ou comentários finais?